O Manguinho

NÚMERO 39 - 12 DE MAIO DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Clique nesta imagem para acessar a síntese das respostas dadas pelos moradores de Manguinhos na enquete feita para a construção da III Conferência Livre de Saúde de Manguinhos.

Viver e lutar em Manguinhos

Nesse último número, da série especial da **III Conferência Livre de Saúde de Manguinhos**, a gente conta com a contribuição de três antigos moradores, que são também ex-conselheiros do Conselho Gestor Intersetorial (CGI). Todos eles destacam as dificuldades e problemas do território. Contudo, também reforçam a importância de mantermos as esperanças em dias melhores, que só serão alcançados com a participação dos moradores e trabalhadores de Manguinhos no enfrentamento às violências estruturais e cotidianas que afetam esse território.

Nos quatro números anteriores, que retomaram os temas prioritários da conferência, que foi promovida pelo CGI e pelo Conselho Comunitário de Manguinhos, a gente falou de vários problemas que prejudicam a vida e a saúde em Manguinhos. Esses temas foram definidos a partir das respostas dadas por 370 moradores na enquete feita para a construção do evento. Nossa intenção é que outras vozes se somem ao que já foi produzido até aqui. **O acesso completo de todas as falas utilizadas na série encontra-se no canal do YouTube do CGI.**

José Beserra de Araújo

Caminhoneiro aposentado, morador há 49 anos, militante do Movimento das Comunidades Populares (MCP):

"A nossa organização, que eles tratam como sociedade, na realidade, de sociedade não tem nada. Porque sociedade é onde o povo é sócio, é onde ele vive em igualdade uns com os outros e nada lhe falta. Então que sociedade é essa que a gente vive onde 40 milhões de pessoas vivem do trabalho informal e estão desempregadas? Apenas cinco homens no Brasil, os mais ricos, acumulam por ano a economia da metade da população do Brasil. É o que a gente assiste aí no dia a dia. (...) Eles não querem que o povo se esclareça. A educação está cada vez pior, com esse sucateamento que a gente vê por aí. Não tem nenhuma luz no fim do túnel, a única saída é a gente se mobilizar. É o povo acreditar em si mesmo. Acreditar que é o sujeito de geração de riquezas é o próprio povo trabalhador.(...) Eu animo muitas pessoas a não perder a esperança. Vamos entender a máquina. A gente entendendo a máquina a gente sabe o que fazer. A gente está aqui nessa luta porque temos uma clareza de como caminhar, para combater esta situação de injustiça que a gente vive. Não devemos desesperar."

Elenice Pessoa Barbosa

Moradora há 50 anos e integrante da Comissão de Preservação da Igreja de São Daniel Profeta:

"Eu gostaria aqui de ressaltar, eu não quero me tornar repetitiva, mas a importância que tem da gente se organizar. A construção coletiva é a nossa maior aposta. Além de ser a nossa maior aposta, vamos dizer assim, é também a nossa maior dificuldade. (...) Não adianta os políticos ou o governo chegar com políticas públicas se a população não estiver unida e organizada para poder avaliar a implementação dessa política. Eu teimo em falar que não é ele chegar, vir de cima para baixo, mas a gente fazer parte dessas escolhas, da gente fazer e dar a nossa contribuição, porque quem vai usufruir daquele benefício somos nós. Então nós é que temos que ter a palavra final e dizer assim: isso é bom para mim, nós queremos; não, isso precisa ser modificado; isso precisa ser melhorado."

Maria de Fátima Lourenço

Moradora há 30 anos e ex-representante dos idosos no CGI:

"É muito verdadeiro tudo que essa carta relata e eu fico na esperança que esta carta vai ser entregue nas mãos certas e nos dê esperanças de dias melhores porque enquanto há vida há esperança e não devemos desanimar. Nós moradores somos os protagonistas dessa história. Nós temos que estar à frente de tudo, porque é em nós que todos buscam. Dizem que é em cima dos pobres que os ricos ganham e eu acho que é verdade, porque se não ganhasse tanto eles já tinham feito (...) acho que nem só de Manguinhos, mas todas as comunidades do Brasil e do Rio de Janeiro. No Brasil todo é em cima das comunidades carentes que os ricos ganham e levam bem a vida, enquanto nós, conforme o Sr. José Beserra fala, o capitalismo deita e rola em cima dos pobres e para os pobres não chega nada."

O que você considera que existe em comum entre as falas das três pessoas que trouxemos nesse número do jornal? Participe do nosso grupo de WhatsApp.

Intersetorial Manguinhos
somos juntos

Comunidade de Práticas Intersetorial Manguinhos
clique aqui para fazer parte.

Acesse todas edições do O Manguinho clicando aqui.

Este informativo é financiado com recursos públicos:
FIOCRUZ e Emenda Parlamentar Nº 202041600014

Rádio Povo: para escutar O Manguinho clique aqui.

Projeto:
Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados